

25 de novembro

Julius K. Nyerere

Quando eu era menino, falava como menino;... quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino. I Cor. 13:11.

Kambarage, de dez anos de idade, correu pela poeirenta aldeia africana oriental de Butiama. Não se deteve enquanto não chegou à cabana de barro e capim de seu amigo Abdalla. Ele rodeou a casa, na esperança de que seu amigo estivesse na horta, e estava.

- Abdalla! - exclamou o filho do chefe, enquanto pulava por cima das filas de feijão e milho. - Tenho uma idéia maravilhosa!

- Qual é?

Abdalla arriou a enxada e aguardou a notícia, enquanto seus olhos negros brilhavam de emoção.

- Hoje à noite os homens vão sair para uma caçada. Vamos com eles.

- Eles nunca deixam a gente ir junto.

- Não vamos pedir permissão; seguiremos atrás deles. Quando eles virem como nós sabemos atirar bem, não nos mandarão voltar!

- Está bem - concordou Abdalla. - Estarei pronto.

Quando as primeiras estrelas começaram a aparecer, naquela noite, o grupo de caçadores entrou na mata, tendo Abdalla e Kambarage não muito atrás deles. Passaram-se várias horas antes que os caçadores chegassem a seu local de acampamento, ao lado de um riacho.

Antes que escurecesse, os meninos se desviaram para o poço formado pela água e se esconderam atrás de umas moitas. De repente, viram uma corça andando graciosamente por entre as árvores, na direção da água. Eles fizeram pontaria e dispararam suas flechas. A corça deu um salto para cima, e depois caiu no chão. Os dois meninos saíram de seus esconderijos, gritando:

- Conseguimos! Conseguimos!

Desde aquele momento, os homens incluíram os dois meninos em suas caçadas. Um dos que provaram sua virilidade naquele dia foi Julius Kambarage Nyerere, o primeiro presidente da Tanzânia. Ele sabia que era inútil pedir para ser tratado como um homem, enquanto não provasse que podia agir como um deles.

Você quer que seus pais o tratem como um adulto? O segredo é provar que você se porta como um adulto, aceitando as responsabilidades de um adulto. Muitos juvenis querem ter os privilégios da vida adulta sem aceitar as responsabilidades que estão ligadas a esta.